

## Emoção e cidadania marcam encontro sobre acessibilidade de portadores de deficiências ao transporte público

**O** 2º Encontro sobre Acessibilidade dos Transportes Públicos, realizado pela ANTP nos dias 10 e 11 novembro de 2003, reuniu, em São Paulo, especialistas, pesquisadores, administradores públicos, arquitetos e membros de entidades representativas de pessoas portadoras de deficiências físicas, de várias partes do País.

O evento foi estruturado em seis painéis. Na tarde do primeiro dia, foram abordados os temas da acessibilidade nas cidades e da legislação e inclusão social. No segundo dia, houve a discussão da questão mobilidade para todos, dois painéis com a apresentação de experiências significativas e um painel final sobre acessibilidade nos transportes, com participação de Guillermo Digregorio, do Metrô de Buenos Aires.

Para o dia 12 de novembro, foram programadas visitas técnicas a instalações da Companhia Paulista de Trens Urbanos (CPTM), Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), do Metrô-SP, e ao Terminal Rodoviário do Tietê, totalmente remodelado e acessível, administrado pela empresa Socicam.

**Emoção.** A programação teve momentos de emoção, com as apresentações da jovem cantora cega Giovana Maira, que entoou o

Hino Nacional, na abertura do evento e Ave Maria, na sessão de final.

Na sessão de abertura, falou a deputada paulista Célia Leão, que se locomove em cadeira de rodas: "Se quisermos inclusão, devemos saber que, de fato, inclusão é para todo mundo. A inclusão é, primeiramente, daqueles seres humanos que compõem a sociedade (...) são homens, mulheres, crianças, jovens, adultos, idosos, gestantes e também os portadores de deficiência", disse, assinalando que, para estes, as deficiências podem atrapalhar alguns aspectos do dia-a-dia, mas não inviabilizam que a pessoa possa atuar na sociedade.

Ela concitou todos os segmentos da sociedade a encararem o problema: "Todos nós – sociedade civil organizada, associações, poder público e setor privado – temos a obrigação de encontrar um mecanismo e um bom caminho para incluir a todos".

**Avaliações positivas.** O presidente da Comissão Metro-Ferrovária da ANTP e diretor de Operações do Metrô, Décio Tambelli, fez avaliação positiva do 2º Encontro sobre Acessibilidade nos Transportes Públicos, ressaltando de maneira especial o êxito da ideia de ampliar a abrangência do evento, inicialmente circunscrito aos sistemas metro-

ferroviários, para todos os modos de transporte.

A coordenadora do Grupo de Trabalho sobre Acessibilidade da ANTP, Elisabete Azevedo, agradeceu a todas as organizações que permitiram que o 2º Encontro tivesse efetiva amplitude nacional.

O evento teve patrocínio do BNDES, da Nossa Caixa e da empresa Ieme Brasil – Engenharia Consultiva, e apoio das seguintes organizações: Gente Ciente, Associação Brasileira de Medicina de Trânsito (Abramet), revistas Engenharia e Rodovias e Vias, as entidades AE e Sentidos, Fundação Selma, Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-SP), Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Transportes Metropolitanos e as empresas públicas Metro-SP, EMTU e CPTM.

**Caderno técnico.** As discussões do 2º Encontro servirão de base para a edição de um segundo caderno técnico da ANTP, com apoio do BNDES, dentro de acordo de cooperação firmado pelas duas instituições em 2002. Um primeiro caderno técnico desse tipo, sobre o tema da bilhetagem eletrônica, baseado em um seminário realizado em São Paulo, em maio de 2003, encontra-se em fase final de preparação.

## BNDES e Ministério das Cidades: urgência para ônibus acessível e barato

**L**uiz Antônio Ruffo, que representava o presidente do BNDES, Carlos Lessa, afirmou que o banco atribui muita importância à questão da acessibilidade a pessoas portadoras de deficiências. Assinalou que, nas propostas de financiamento, são formuladas exigências e feitas ponderações para que os projetos resultem em soluções confortáveis, seguras e rápidas para todos os usuários e também para que sejam incluídos elementos que facilitem o acesso de portadores de deficiências.

Disse que o BNDES busca se manter atualizado, participando de eventos como o 2º Encontro sobre Acessibilidade dos Transportes Públicos, e que, além disso, tem discutido o tema com o Ministério das Cidades e com a Secretaria Especial de Direitos Humanos, devendo, ainda, ajudar na regulamentação das leis que tratam da acessibilidade. "Creio tratar-se de um esforço que realmente deve envolver o governo, as associações especializadas da sociedade civil em geral".

**Custo de ônibus especiais.** Ruffo sugeriu que no caderno técnico resultante de parceria com a ANTP seja abordada a questão do custo dos ônibus quando eles incluem facilidades para o acesso de deficientes. "O preço é bastante superior ao preço dos ônibus que não dispõem

dessas facilidades, cabendo, portanto, um aprofundamento para que possamos conhecer as razões que levam a isso". Ele acredita que seja necessário conhecer a estrutura de custo da fabricação desses ônibus, para que sejam encontradas as dificuldades que geram o encarecimento, de maneira a permitir a adoção de medidas que tragam o barateamento desse equipamento.

**Apoio da ANTP.** Em resposta ao representante do BNDES, o diretor executivo, Nazareno Affonso, afirmou que a ANTP tem como colaborar com o debate sobre o custo dos ônibus, porque, entre os associados da entidade, estão os segmentos empresariais, incluindo a indústria – fabricantes de chassis e de carroçarias – e operadores, além de diversos segmentos técnicos que lidam com essa questão. "Uma das grandes preocupações da ANTP é justamente a questão dos ônibus. Será muito útil que se encontre caminhos para baratear a produção de ônibus de qualidade, facilitando sua aquisição pelas operadoras e sua disseminação como veículo de transporte".

Para Nazareno Affonso, o setor, o governo e a sociedade têm diante de si a perspectiva de regulamentar importantes leis sobre a universalização da

acessibilidade, e precisam encarar essas questões, que são de natureza técnica e econômica, para que tais leis não fiquem apenas no papel.

**Desafio e articulação.** Renato Boareto, diretor de Mobilidade Urbana, da Secretaria Nacional de Mobilidade Urbana, órgão do Ministério das Cidades, afirmou que um dos grandes desafios colocados para o governo federal é justamente a incorporação, às políticas públicas, das questões que afetam a acessibilidade das pessoas com deficiência.

Ele acredita que para enfrentar esse desafio deverá haver a participação da sociedade: "Não estamos sozinhos nessa tarefa e nem acreditamos ter conhecimento exclusivo sobre isso. Muito pelo contrário, o que pudemos ver nestes dois dias de encontro mostra a diversidade de experiências no Brasil. E uma das atribuições do governo federal é justamente articular essas experiências e essas iniciativas que estão no Brasil como um todo", disse, frisando que cabe ao governo federal cuidar para que recursos alcancem os Estados e Municípios, para que esforços não sejam sobrepostos e para tenhamos a maior eficiência possível nos investimentos.